

Empresas priorizam moradores

No bairro São Francisco, em Cariacica, empresários apostam na contratação de habitantes da região

Duas empresas instaladas no bairro São Francisco, em Cariacica, empregam diversos moradores da região e garantem a satisfação de pessoas que não precisam se deslocar muito para ir trabalhar.

Uma delas é a Crokitos Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios, que há cinco anos está instalada em São Francisco, produzindo salgadinhos tipo chips.

De acordo com um dos sócios, Rainier Barbosa, como a fábrica funciona 24 horas, de segunda a segunda, é vantajoso empregar pessoas do próprio bairro ou das redondezas.

“Durante a noite, precisamos de quatro funcionários operando as máquinas no setor de fabricação. Fica mais fácil para os que moram aqui fazer esse turno”, explicou.

Outra vantagem, segundo Barbosa, é com a questão do transporte. “Facilita bastante, porque economizamos com vale-transporte. Estou satisfeito com meus funcionários. Eles recebem em média dois salários-mínimos”, informou.

A Crokitos possui atualmente 30 trabalhadores, sendo a maioria da região, que se dividem na fabricação e empacotamento dos salgadinhos.

A funcionária Evanilda Gorino, 26, deixou um emprego num supermercado em Itapoá,



Vila Velha, quando conseguiu uma vaga na Crokitos, há três anos.

“Sexta e sábado eu tinha que acordar cedo, pegar ônibus, e ainda almoçava por lá. Tudo era descontado do salário”, contou.

Evanilda disse que é bom ver a família no horário do almoço, ainda mais agora, que está grávida. “Eu trabalho das 6h30 às 16h30, com um intervalo de uma hora e meia para o almoço”, afirmou.

A outra empresa instalada no bairro há quatro anos é a Hanna Indústria Comércio Armazenagem e Transportes Frigoríficos. Como atua no setor de transporte, armazenamento e embalagem, emprega cerca de 110 pessoas.

De acordo com o gerente Cícero Marchesi, é dada preferência para quem reside na região. “É uma questão de custos. Nós não gastamos com vale-transporte e ainda damos oportunidade de lucro para um bar aqui do bairro, pois temos um convênio e os funcionários almoçam e jantam lá”, informou.



Nas ruas, destaque para pequenos estabelecimentos comerciais

Costureiras abrem miniconfecção

A economia do bairro São Francisco é caracterizada basicamente pelo pequeno comércio, formado por bares, padarias e lojinhas. Além disso, uma das fontes de renda de alguns moradores é a microempresa.

A costureira Terezinha da Mota, cansada de ser empregada e com as irmãs e uma filha sem conseguir emprego, resolveu montar, há um ano, uma miniconfecção na sua própria casa.

Pediu demissão da pequena fábrica onde trabalhava, recebeu parte do pagamento em máquinas e comprou outras através de financiamento.

“É muito melhor ser dono do negócio do que trabalhar como empregado. Cada uma aqui ganha por produção. Minha filha, por exemplo, chega a receber R\$ 200,00 por mês”, contou.

Trabalhando por encomenda, sua equipe chega a receber pedido de até 50 peças por dia, de pequenas lojas, e de 600 a mil peças de uma empresa maior.

Terezinha ressaltou que começa a trabalhar às 7h30 e termina por volta das 16 horas, parando para o almoço. “Nós atuamos como uma espécie de

MAPA COMERCIAL

Padaria	03
Loja de roupa	03
Loja de R\$ 1,99	01
Farmácia	02
Minisupermercado	01
Material de construção	02
Mercearia	01
Quião	02
Açougue	01
Banca	01
Lanchonete	04
Restaurante	01
Bar	07
Oficina mecânica	05
Miniconfecção	04
Transportadora	02
Fábrica	04
Serralheria	02
Locadora	01

Fonte: moradores e comerciantes do bairro

dando das encomendas.

Jomária tem quatro máquinas e emprega três pessoas, sendo duas de Cariacica. “Eu já pensei em dar emprego para moradores aqui do bairro, mas essas pessoas trabalham comigo desde que eu tinha a confecção em Porto Belo”, explicou.

Segundo ela, se tivesse funcionários residentes em São Francisco economizaria vale-transporte e gasolina de seu carro, pois às vezes leva seus empregados em casa. “São pessoas que eu gosto muito, vale o esforço”, afirmou.

A miniconfecção de Jomária atende a escolas e lojas. “Nós levamos o mostruário para ver se as pessoas se interessam”, explicou.

De acordo com Terezinha, que também faz parte da comunidade católica de São Francisco, a entidade está fazendo um levantamento para saber quantos moradores do bairro estão desempregados.

“A partir daí, vamos ver o que pode ser feito. Eu queria dizer para os empresários que nosso bairro tem muito espaço para construção de indústrias”, avisou.

cooperativa”, comentou.

Já a professora Jomária Soares de Oliveira é costureira desde os 12 anos e hoje também possui uma miniconfecção em São Francisco. Ela contou que pode receber uma média de R\$ 3 mil por mês, depen-